

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Histórias e perspectivas de um editor de livros

Ele começou a trabalhar no mercado editorial vendendo livros "proibidos" pelo governo ditatorial. O comércio cresceu e hoje José Xavier Cortez tornou-se um dos mais

importantes editores do país, sobretudo na área de Educação e Serviço Social. Nesta entrevista, ele conta como foi o início do seu trabalho e as perspectivas para o futuro.

Eugênio Parcelle

1) Para iniciar, uma pergunta que se faz há décadas: o brasileiro lê?

R - Alguns brasileiros lêem e bastante. Infelizmente, o prazer pela leitura em nosso país não tem tido o tratamento adequado. Entretanto, nota-se um esforço acentuado de diversas instituições para persuadir, principalmente as crianças e jovens, ao gosto pela leitura.

Hoje existe uma bibliografia bastante razoável a respeito do assunto, sinal de que há preocupação e o assunto vem sendo debatido.

2) Conte um pouco da sua experiência na PUC, no início da carreira. Como conseguiu "driblar" a ditadura militar e comercializar livros então proibidos?

R - Passei em 1966 no vestibular para o curso de economia da PUC. Na época trabalhava como manobrista em um estacionamento do centro da cidade (este estacionamento pertence a um primo chamado José Umbelino, conferrâneo, nascido aí no município de Santa Cruz). Tinha bastante amizade com os clientes, proprietários de carros. Um deles, Sr. Valdomiro Airoidi, quando soube que eu era universitário achou que eu tinha que mudar de profissão e me conseguiu um emprego de auxiliar de escritório no Ceagesp onde esse senhor tinha um cargo elevado.

Apesar de ter mudado para uma ocupação relacionada ao meu estudo, as dificuldades até se acentuaram porque as despesas no estacionamento eram mínimas pois nele eu residia, usava qualquer roupa, fazia a comida, etc.

No momento de mudança tudo teve que ser pago e o emprego não me rendia o suficiente, diga-se que eu também não tinha nenhuma habilidade para desempenhar uma função mais qualificada. O certo é que para completar o orçamento percebi a oportunidade de vender livros, inicialmente para os colegas do curso de Economia e posteriormente para os

outros cursos. Inclusive um dos primeiros funcionários que trabalhou comigo foi um primo (Braizinho) que hoje é proprietário da Papelaria e Livraria Ler, em Currais Novos.

A PUC na época, acredito, era a única Universidade no Brasil que tinha uma política aberta para a socie-



Cortez, casos e avaliação

dade sempre se insurgindo contra a Ditadura que imperava na época. Com relação aos livros, nunca fui molestado.

3) Já como editor, houve algum tipo de repressão em torno dos lançamentos da Cortez Editora?

R - Na época da ditadura se contavam histórias engraçadas que era motivo até de piadas, contadas principalmente para aqueles que foram atingidos. No auge da repressão, quando começamos a editar os primeiros livros um professor amigo nosso, Mário Barbosa (hoje falecido) de Belém (PA) que fazia mestrado na PUC de São Paulo, nos indicou e traduziu um livro de um autor argentino chamado Natalio Kisnerman, cujo título era "Serviço Social Pueblo", re-

comendado principalmente para os cursos de Serviço Social. Foi feito todo o trabalho de produção do livro. Quando os filmes de miolo e capa já estavam sendo encaminhados para a gráfica, a imprensa noticiou que o governo havia proibido a importação e comercialização do referido livro.

Para nós seria um grande prejuízo principalmente porque estavam iniciando uma nova atividade. Imediatamente conversamos com o prof^o. Mário e chegamos a conclusão de que valeria a pena arriscar mudando o título do livro para "Sete Estudos sobre Serviço Social". Assim foi feito, a notícia se espalhou de boca em boca, nada aconteceu e o livro até hoje está na praça pela antiga editora da qual me desligaria no final da década de 70.

4) Como analisa a obra de Paulo Freire, coroado agora com esta edição especial?

R - É indiscutível a importância de Paulo Freire no cenário educacional brasileiro. Esta edição especial é uma forma de reconhecimento de seu trabalho e agradecimento por sua contribuição para a educação brasileira. O prof^o Paulo Freire tem editado, só na

Cortez Editora, três obras. A mais vendida, "Importância do Ato de Ler", da Coleção Questões da Nossa Época, chegou a vender cerca de 200.000 (duzentos mil) exemplares.

5) Quais os lançamentos mais importantes na trajetória da Editora Cortez?

R - A Cortez, por ter nascido nas dependências da PUC/SP e de ter como seus primeiros autores os professores dessa Universidade, ficou bastante conhecida e até muito recentemente "marcada" como editora ligada a PUC, porque no início de nossas atividades co-editávamos com relativa frequência. Essa proximidade deve-se à nossa linha editorial e com áreas inicialmente escolhidas que eram Educação e Serviço Social.

No meio acadêmico, comenta-se que a Cortez foi um "marco" para essas duas áreas inovando com autores novos ou renomados, editando textos numa linha voltada para as grandes questões nacionais.

Nossos autores, de um modo geral, são professores que buscam mudanças. Em sua maioria são textos muito bem fundamentados, resultado de anos e anos de pesquisa e reflexão.

Nosso primeiro livro de Educação foi o "Metodologia do Trabalho Científico", hoje na 20ª edição e várias reimpressões e que já vendeu mais de 200.000 (duzentos mil) exemplares, do professor Antonio Joaquim Severino (hoje professor da USP). Nessa linha temos diversos outros autores de igual importância, como Dermeval Saviani, Moacir Gadotti, José Carlos Libâneo, Emilia Ferreiro, na área de Serviço Social temos José Paulo Netto, Marilda Yamamoto e Maria Lúcia Martinelli. Na área de Ciências Sociais temos Michael Lowy, prof^o Boaventura, José Wellington Germano, de Natal.

6) Qual a importância de uma Feira de Livro, como a que está sendo realizada em Fortaleza. Existe a possibilidade da sua realização, a cada ano, num estado do Nordeste?

R - Uma Feira de Livros cumpre um objetivo muito maior do que, aparentemente se supõe. É uma oportunidade para a divulgação das obras atuais sobre diferentes temas. É um espaço para a aproximação do público e do livro, dos autores e dos leitores.

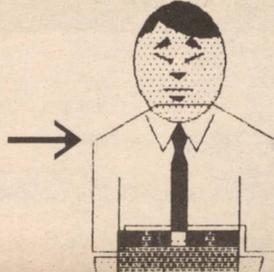
Certamente, existe a possibilidade de realização da Feira de Livros anualmente, dependendo do interesse e do apoio das autoridades e da sociedade civil.

7) Quais suas expectativas para o mercado editorial?

R - Terão sucesso os editores que souberem interpretar as necessidades e interesses dos leitores. Aqueles que puderem romper com o convencional integrando-se na era da informática.



Se você não consegue distinguir quem de nós dois é o Coreano e o Japonês, você já começou a entender o espírito da coisa!



"O MUNDO VAI ACABAR"



OS

como
uturo.menta-se
o" para
m auto-
ndo tex-
as gran-modo ge-
cam mu-
o textos
resultado
a e refle-e Educa-
Trabalho
ção e vá-
á vendeu
mil exem-
o Joaquim
da USP).
os outros
cia, como
r Gadotti,
lia Ferrei-
cial temos
Iamamoto
Na área de
Michael
ara, José
atal.a de uma
e está sen-
a. Existe a
lização, a
o Nordes-os cumpre
que, apa-
na oportu-
das obras
as. É um
do públi-
dos leito-ssibilida-
de Livros
o interes-
des e da

vas para

tores que
essidades
ueles que
encional
rmática.

"...O que educadoras e educadores progressistas precisam fazer é trazer a vida mesma para dentro de suas salas de aula. fazendo uma leitura crítica da cotidianidade analisar, com os educandos, os fatos chocantes, os descompassos de nossa democracia. Submeter aos educandos exemplos de discriminação retirados da experiência do dia-a-dia, discriminação de raça, de classe, de sexo; exemplos do desrespeito à coisa pública, de violência, de arbítrio. Analisá-los como pontos de agressiva contradição ao que venho chamando vocação para o ser mais de mulheres e de homens que, ao longo da história, se veio constituindo como sua natureza. Como pontos de contradição também à autenticidade da vida democrática. Na verdade, uma democracia em que essas discriminações e esses desrespeitos ocorrem impunemente tem muito ainda o que aprender, o que fazer para purificar-se..." (Pág.196)

ACABAR EM TOWNER!"

